

Contrato prevê indexação em real

São Paulo - O contrato com a Bolívia garante, nos primeiros cinco anos de distribuição de gás natural, um preço indexado, em real, ao óleo combustível 1A (referência utilizada por ter maior teor de enxofre e ser mais poluente). Ou seja, se a Petrobras baixar o preço do óleo combustível, o preço do gás também cai. De acordo com o presidente da Comgás, Júlio Lapa, o contrato prevê ainda

um preço 15% mais barato que o óleo combustível, "justamente para dar ao gás condições de competitividade e possibilitar uma penetração rápida no mercado".

Lapa afirma que o gás natural não vai perder competitividade com a variação cambial. "Até agora, não se falou em repasse algum aos preços por conta da desvalorização. Se a Petrobras reajustar o óleo com-

bustível, o gás também será reajustado", afirma.

Um fonte ligada ao setor energético paulista esclarece que, se há um risco cambial no preço, ele está com a Petrobras. Entretanto, acrescenta essa fonte, "o preço do óleo combustível no mercado internacional caiu, e, com isso, a Petrobras tem condições e espaço para absorver a variação cambial". Por isso, diz a fonte, a varia-

ção cambial não é nada catastrófica. "É bom considerar que os contratos com as empresas são de 20 anos", diz.

De acordo com essa fonte, o preço que a Comgás vem negociando está sendo definido caso a caso. "Ele é diversificado e está dentro de uma margem que permite, no mínimo uma taxa de retorno de 15% para a Comgás", afirma.